

“AMIGOS DOS MORTOS”: A INSERÇÃO DO ESPIRITISMO EM RUSSAS – CE (1947 - 1949)¹

Matheus Martins Carlos²

Resumo: O artigo analisa o campo religioso de poder simbólico da cidade de Russas, localizada no interior do Estado do Ceará, na região do Baixo Vale do Jaguaribe, visando compreender os conflitos protagonizadas entre a Igreja Católica e o nascente movimento espírita, entre os anos de 1947-1949. No espaço social em questão, pautados nos ideários moderno – espiritualistas, as ações espíritas iniciaram em 1947 com a realização das primeiras reuniões, concentradas em torno de estudos teóricos, desenvolvimento mediúnico e ações de caridade (material, moral e espiritual). Os encontros foram organizados, em princípio, pelo trabalhador liberal Manoel Anselmo da Silva, que tempos depois passou a contar com o auxílio do então Juiz de Direito da comarca local, Júlio Barbosa Maciel, e de outros sujeitos. Em 10 de janeiro de 1948, foi inaugurado o Centro Espírita Rodolfo Teófilo, tendo por sede a casa do Júlio Maciel, situada no centro de Russas. O acontecimento gerou descontentamentos no seio do Clero Católico, que visando manter o capital simbólico da instituição, agiu de forma enérgica a partir da organização de uma manifestação em praça pública e apedrejamento ao centro espírita, organizado pelo vigário José Terceiro de Sousa, contando com a presença de centenas de fiéis católicos. Mesmo assim, a casa espírita foi inaugurada. Em 1949, Júlio Maciel foi transferido para a cidade de Granja - CE, causando o arrefecimento do movimento espírita. Empiricamente, reunimos fontes de natureza oral, hemerográfica e mnemônica. Utilizaremos os conceitos de campo religioso e poder simbólico, ambos de Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: Russas. Igreja Católica. Espiritismo.

“FRIENDS OF THE DEAD”: THE INSERTION OF SPIRITISM IN RUSSAS – CE (1947 - 1949)

Abstract: The article analyzes the religious field of symbolic power in the city of Russas, located in the interior of the State of Ceará, in the Baixo Vale do Jaguaribe region, aiming to understand the conflicts between the Catholic Church and the nascent spiritist movement, between the years of 1947 -1949. In the social space in question, based on modern – spiritualist ideas, spiritist actions began in 1947 with the holding of the first meetings, concentrated around theoretical studies, mediumistic development and charitable actions (material, moral and spiritual). The meetings were organized, in

¹ Este texto é parte da monografia “Os Pregoeiros da Boa Nova”: a inserção do Espiritismo no campo religioso de poder simbólico da cidade de Russas – CE (1947 - 1949), de minha autoria, produzida no curso de História da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos – FAFIDAM/UECE, sob orientação do prof. Dr. José Olivenor Souza Chaves.

² Graduado em História pela FAFIDAM/UECE. Mestrando em História pelo Programa de Pós - Graduação em História, Culturas e Espacialidades - PPGHCE, da UECE, na linha de pesquisa Poder, Instituições e Memórias. Bolsista CAPES. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6373822291670275>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4279-4104>. E – mail: martins.carlos@aluno.uece.br.



principle, by the liberal worker Manoel Anselmo da Silva, who later began to count on the assistance of the then local district judge, Júlio Barbosa Maciel, and other individuals. On January 10, 1948, the Rodolfo Teófilo Spiritist Center was inaugurated, with its headquarters in Júlio Maciel's house, located in the center of Russas. The event generated discontent among the Catholic Clergy, who, aiming to maintain the symbolic capital of the institution, acted energetically by organizing a demonstration in a public square and stoning the spiritist center, organized by the vicar José Tercero de Sousa, counting on the presence of hundreds of Catholic faithful. Even so, the spiritist house was inaugurated. In 1949, Júlio Maciel was transferred to the city of Granja - CE, causing the spiritist movement to cool down. Empirically, we gathered sources of an oral, hemerographic and mnemonic nature. We will use the concepts of religious field and symbolic power, both by Pierre Bourdieu.

Keywords: Russas. Catholic Church. Spiritism.

1 Introdução

No Ceará, as décadas finais do século XIX e a primeira metade do século XX, constituiu-se como um período marcado pela inserção, solidificação e expansão do Espiritismo tanto na capital cearense, Fortaleza, como também pelo seu avanço em direção aos rincões, a partir da fundação de sociedades espíritas em distintos espaços sociais (Silva, 2009). A cidade de Russas, situada na região do baixo Vale do Jaguaribe, fez parte desse processo de estriamento da mensagem espírita, a partir da constituição de um pequeno grupo de sujeitos simpatizantes e defensores da mensagem esperantista, responsáveis pela fundação do primeiro órgão desta natureza na cidade, denominado de Centro Espírita Rodolfo Teófilo, no dia 10 de janeiro de 1948.

Neste artigo, analisaremos o campo religioso de poder simbólico da cidade de Russas, localizada no interior do Estado do Ceará, na região do Baixo Vale do Jaguaribe, visando compreender os conflitos protagonizadas entre a Igreja Católica e o nascente movimento espírita, entre os anos de 1947-1949.

O recorte espaço-temporal é a cidade de Russas entre os anos de 1947 e 1949. Segundo Gerardo Florentino da Silva³, em algum instante de 1947, o trabalhador liberal Manoel, maçom e espírita, Manoel Anselmo da Silva, passou a realizar, junto com um pequeno grupo de pessoas, reuniões espíritas em sua residência, um casarão então situado a 1 km do centro da cidade. Neste mesmo ano chega na cidade o Juiz de Direito, Júlio Barbosa Maciel, que também era poeta, vinculado a Academia Cearense de Letras, maçom e espírita, passando também a auxiliar Manoel

³ Gerardo Florentino da Silva, 84 anos, presidente da Fundação Espírita Rodolfo Teófilo. Entrevista realizada pelo autor deste trabalho, na residência do depoente, localizada no Centro da cidade de Russas, no dia 26/08/2022.



Anselmo nos encontros. Em 10 de janeiro de 1948, na residência de Júlio Maciel, localizada no centro de Russas, fundaram o Centro Espírita Rodolfo Teófilo.

O recorte temporal se estende até o ano de 1949, momento em que o Juiz de Direito foi transferido para a cidade de Granja - CE, em virtude das querelas com a Igreja Católica, especificamente com o vigário José de Terceiro de Sousa que, de forma contundente, se opôs a inauguração do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. A transferência de Júlio Maciel teria, nos dizeres de Gerardo Florentino, “acalmado”⁴ os intentos espíritas, fazendo com que o movimento “parasse um pouco”.⁵

As fontes empíricas utilizadas na construção deste discurso historiográfico consistiram em matérias jornalísticas: a primeira delas, um folheto produzido por Júlio Maciel, entre maio e junho de 1948, que reúne matérias jornalísticas, com destaque para as veiculadas pelo órgão noticioso “*Gazeta de Notícias*”, que tratam sobre a inserção do Espiritismo em Russas, com ênfase nos acontecimentos concernentes a inauguração do Centro Espírita.

Em consonância, livros memorialísticos: *Capital e Santuário: miragens russionordestinas*, de autoria do Cônego Pedro de Alcântara Araújo (1986) e *Russas: sua origem, sua gente, sua história*, de Limério Moreira da Rocha (1976). Entrevistas, no total de 3, realizadas entre os anos de 2021 e 2023, com Gerardo Florentino, de 83 anos; Clóvis Acário Maciel, de 84 anos; e, Nilton Anselmo da Silva, 62 anos.

Do ponto de vista teórico, o conceito de campo religioso e poder simbólico, de Pierre Bourdieu. Conforme Silva (2012), Bourdieu pensa o espaço social como um território que é rodeado por diferentes campos, entre eles: o político, social, econômico, cultural e religioso. Sendo assim, os sujeitos que pertencem a esses agrupamentos distintos, aos quais, não obstante dialoguem, possuem leis próprias de configuração e funcionamento, buscam, no decorrer de suas ações cotidianas, defender as suas posições contra as investidas de outros grupos/sujeitos que de alguma forma representem um possível risco a uma certa hegemonia constituída no tempo/espaço.

De forma mais precisa, Bourdieu (1994) define os campos, dentre eles o religioso, como sendo “microcosmos”, uma metáfora filosófica utilizada por este autor para descrever estruturas sociais capazes de influenciar, com o auxílio do poder simbólico, na constituição, manutenção e modificação dos costumes e maneiras de ver, viver e sentir o mundo. São espaços onde as relações de forças, que se materializam em um jogo dinâmico e dialético de alianças e oposições, ditam as

⁴ Idem.

⁵ Idem.

práticas. O poder simbólico, por sua vez, consiste em uma espécie de elemento capaz de “construir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo” (BOURDIEU, 1989, p. 15).

O campo religioso de Russas, ao menos até as primeiras décadas do século XX, encontrava-se, em termos institucionais, fortemente dominado pela Igreja Católica, a qual por se fazer presente na região jaguaribana desde o período colonial, dispunha de sólidas bases doutrinárias perante a população, a partir do uso do poder simbólico. Para o Cônego Pedro de Alcântara (1986), até a construção da diocese do Vale do Jaguaribe, no ano de 1938, com sede na atual cidade de Limoeiro do Norte, Russas foi um dos espaços que serviu de irradiação da fé católica na região jaguaribana, razão pela qual o referido monsenhor ter nomeado esta cidade como o “Santuário do Vale”.

O espíritas, ao ingressarem no campo religioso, buscavam a constituição de um capital simbólico, diferente da Igreja Católica, detentora de capital simbólico. Mas, então, de que forma estava articulado o movimento espírita cearense entre a segunda metade do século XIX e primeira metade do XX? Que aspectos marcaram a inserção do Espiritismo em Russas, entre os anos de 1947 e 1949? Que sujeitos que atuaram neste processo? Qual a reação do Clero Católico perante a chegada deste grupo? São estas as questões que buscaremos discutir neste artigo

2 O Moderno – Espiritualismo

Mas, então, o que é o Espiritismo? O Espiritismo foi codificado⁶ na década de 1850, século XIX, na França, pelo pedagogo Hippolyte Léon Denizard Rivail, o qual anos depois passou a ser conhecido através do pseudônimo de Allan Kardec. A publicação d' *O Livro dos Espíritos*, em 1857, marca o momento inaugural daquilo que Kardec imaginava ser um novo campo do conhecimento científico, o qual a partir de uma filosofia espiritualista dotada de consequências morais (religiosas), exerceria o papel de compreensão das relações entre os seres humanos vivos com o espíritos (Kardec, 2021).⁷ Tempos depois, o Espiritismo passou a ser interpretado como sendo, ao mesmo

⁶ A codificação espírita aconteceu a partir da publicação de cinco obras, o chamado pentateuco espírita: *O Livro dos Espíritos* (1857), *O Livro dos Médiuns* (1861), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), *O Céu e o Inferno* (1865) e *a Gênese* (1868). Embora estas produções sejam consideradas as principais, em razão de darem substancialidade teórico-doutrinária ao Espiritismo, é necessário dizer que Allan Kardec produziu outras obras, dentre elas, *Instruções práticas sobre as manifestações espíritas* (1858), *O que é o Espiritismo* (1859), *O Espiritismo em sua expressão mais simples* (1862). Também, entre os anos de 1858 e 1869, publicou na *Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos*, órgão de comunicação vinculado a *Sociedade Espírita de Paris*, fundada por Kardec em 1858.

⁷ Dentre os principais aspectos do Espiritismo, destaca-se Deus como a inteligência suprema e criador do Universo; a existência do plano espiritual; possibilidade de comunicação entre vivos e desencarnados, utilizando-se da mediunidade; reencarnação e a caridade (espiritual, material e moral) (Kardec, 2021)



tempo, uma ciência, filosofia e religião, aspecto que em alguns lugares, a exemplo do Brasil, gerou tensões.

O século XIX, no Ocidente, foi forjado por profundas mudanças sociais, políticas, econômicas e religiosas, em curso desde o Iluminismo, os quais a partir da Modernidade Ocidental⁸, deu vazio e forneceu as bases empíricas ao Positivismo, Racionalismo, Evolucionismo e Cientificismo, além do Moderno-Espiritualismo. Desse modo, a modernidade, com todos os elementos que se achavam ao seu redor, proporcionou não só o desenvolvimento tecnológico e material da sociedade de então, mas, também, atuou como fio condutor para o surgimento de fissuras nas estruturas simbólicas e teológicas das religiões tradicionais, especialmente da Igreja Católica, dando início a um processo de secularização desta instituição no Ocidente, proporcionando o surgimento de distintas interpretações do sagrado, com ênfase nos ideários espiritualistas (Arribas, 2008).

O Espiritismo representava, portanto, apenas a ponta de um iceberg em meio a um oceano rodeado por grupos espiritualistas. Pois, desde o século XVIII, e sobretudo a partir das décadas de 1840 e 50, do século XIX, tanto os países da Europa, a exemplo da França, Inglaterra, Alemanha, Itália, quanto os Estados Unidos, registraram um aumento exponencial de práticas espiritualistas que depois passaram a ser nomeadas de espiritualismo moderno. Este grupos aliavam fé, razão, ciência, progresso e evolução, centrando-se, embora não fosse a norma, “na relação com a morte, no contato sistemático e regular com os mortos, nas manifestações conscientes dos espíritos e nos ensinamentos por eles transmitidos” (Silva, 1997, p.10).

Silva (1997); Portella e Costa (2019) denominam o Moderno-Espiritualismo como um movimento de grandes proporções marcado pela presença de Espiritualistas, Teosofistas, Esotéricos, Espíritas, dentre outros, que se desenvolveu durante o período histórico, acima apresentado. Estes grupos, embora houvessem distinções entre as suas percepções do mundo espiritual, em grande medida foram responsáveis por aplicar “a ciência nas comunicações com os mortos, investigando os fenômenos na sua lógica e veracidade mas, também, combateu o materialismo simplista e lançou

⁸ Libâneo (1995, p.26 - 27), define a “Modernidade enquanto momento histórico caracteriza-se pela antitradição, pela derrubada das convenções, dos costumes e das crenças, pela saída dos particularismos e entrada no universalismo, ou ainda pela entrada da idade da razão. Mas, muitas combinações do moderno e do tradicional podem ainda ser encontradas nos cenários sociais concretos. [...] A Modernidade constitui-se a partir da pretensão de rejeitar a tradição, submetendo tudo ao exame crítico da razão e à experimentação. Embora esta mesma tradição tenha persistido em muitas esferas da vida. Por isso, há uma tendência para um dinamismo e uma mudança incessantes, questionando as suas próprias conquistas e buscando continuamente inovações”.



bases para pensar as verdades religiosas, antes dominadas pelo dogmatismo da religião tradicional” (Silva, 1997, p.10). Conforme o pesquisador Marcos Diniz Silva (2009, p. 142 - 143),

O moderno-espiritualismo assentava-se nos seguintes fundamentos: possibilidade de comunicação entre os vivos e os mortos (mediunidade); difusão da antiga lei dos renascimentos sucessivos (reencarnação); evolução espiritual; evolução planetária cósmica; aliança entre religião e ciência; complementaridade entre todas as crenças religiosas, fundada na unidade das leis divinas; a defesa e a prática da liberdade, da fraternidade e da solidariedade entre todos os povos, crenças e raças

Conforme Kardec (2021), o Espiritismo, a partir da ciência espírita, compreenderia a duas partes, sendo uma experimental, com foco no contato com as individualidades espirituais, levadas a cabo pelo uso da mediunidade; e a outra, filosófica, voltada para a compreensão teórica e moral, tanto do mundo dos espíritos, das formas de contato e comunicação, quanto dos ensinamentos fornecidos a nós, por estas individualidades. Segundo Gonçalves (2010), a moral doutrinária deste grupo, interpretada ao longo do tempo como o aspecto religioso, assenta-se nos ensinamentos cristãos, sobretudo aquelas provenientes do cristianismo primitivo, utilizando-se também de diversos elementos do Novo Testamento.

O Espiritismo consistiria também em uma espécie de “Terceira Revelação” de Deus⁹, contemplada pelo avanço intelectual dos seres humanos, à época imersos na modernidade, que lograram também avanços científicos, um dos aspectos responsáveis pela preparação e fornecimento dos elementos necessários para a revelação dos espíritos. Embora sendo uma revelação divina, Allan Kardec em vários momentos declinou em afirmar que a doutrina possuía um caráter religioso (Kardec, 2021).

O codificador entendia que as religiões caracterizavam-se como instituições erigidas, fortalecidas e consolidadas, simbólicas e materialmente, a partir de cultos, formas e estruturas rígidas, aspectos não existentes na cosmogonia espírita, que não dispõe, a exemplo da Igreja Católica, de um clero, altares, templos adornados por tersos e cruces, uma figura central, o Papa, dentre outros aspectos representantes das religiões tradicionais.

O mais importante, na visão de Kardec, e é aí onde insere-se a moral espírita, está na necessidade de vivência da fraternidade, solidariedade, indulgência e benevolência, os verdadeiros sentimentos imbuídos nas palavras e ações de Jesus. Nogueira (2016) interpreta que, na verdade, a intensão do Espiritismo e do seu codificador, consistia em realizar a união entre ciência e religião,

⁹ A primeira revelação aconteceu com Moisés, a segunda, com a vinda do Jesus Cristo.

algo que na época era impensável, sobretudo pelo fato da religião ser vista como sinônimo de irracionalismo. Kardec seria uma espécie de revelador escolhido por Deus para realizar esta ação.

O Espiritismo, através dos livros escritos por Allan Kardec, atravessou o Oceano Atlântico, chegando ao Brasil na década de 1860. A partir de então, até a década de 1890 e início dos 1900, os simpatizantes espíritas, além das perseguições realizadas por agentes externos não simpatizantes dos preceitos spiritistas, travaram embates internos com o intuito de definir uma face para a doutrina. Ou seja, ciência, filosofia ou religião?

Não esmiuçaremos os aspectos em torno destas disputas¹⁰. Importa-nos aqui asseverar o seguinte: no Brasil, de maneira distinta ao que se viu na França, onde foi sistematizado como um novo campo do conhecimento científico, dotado de um corpo teórico-doutrinário de consequências morais, o Espiritismo foi reinterpretado, ganhando contornos religiosos (Nogueira, 2016).

Pois, “ao escolher a via religiosa, o espiritismo conseguiu proteger-se e legitimar-se no Brasil, definitivamente” (ARRIBAS, 2008, p.97), fugindo das perseguições impostas pela Igreja Católica, grupos científicos e outros atores sociais, que tentavam colocar as ações espíritas, sobretudo as homeopáticas, dentro do campo da ilegalidade (Giumbelli, 1997). Assumindo-se como religião, portanto, os espíritas não poderiam, em tese, ser perseguidos, ascendendo ao campo da legalidade como as demais crenças, a exemplo do Protestantismo, uma vez que a carta constitucional de 1891 da nascente república, proclamava a laicidade estatal (Arribas, 2008).

É este grupo, com seus preceitos moderno-espiritualistas, que desembarcará no Ceará entre o final do século XIX início do XX, chegando na cidade de Russas na década de 1940.

3 O Espiritismo no Ceará entre a segunda metade do século XIX e início do século XX

No Ceará, embora durante a segunda metade do século XIX já houvessem grupos praticantes do Espiritismo e Espiritualistas, a exemplo dos Teosofistas, segundo Silva (2009) foi a partir do ano de 1910, como fruto das articulações do militar, maçom e espírita vinculado a Federação Espírita Brasileira, Manoel Vianna de Carvalho, que houve a fundação do primeiro órgão espírita sólido e federalizado, *O Centro Espírita Cearense*, na cidade de Fortaleza.

Vianna de Carvalho via o Espiritismo como ciência e revelação divina. Logo, antes, durante e depois da fundação do *Centro Espírita Cearense*, realizou em lojas maçônicas, nos salões das associações de trabalhadores e na imprensa, através da publicação de artigos em jornais leigos,

¹⁰ Para saber mais, ver ARRIBAS (2008) e GIUMBELLI (1997)

espíritas ou maçônicos, uma série de conferências públicas de exposição do Espiritismo na capital cearense (Silva, 2009).

Ao passo que divulgava o Espiritismo em diferentes dispositivos, Vianna de Carvalho foi angariando para o âmago da doutrina simpatizantes de condição social inferior, similar ou superior a sua, dentre eles, intelectuais, políticos, magistrados, operários, profissionais liberais, dentre outros (Silva, 2009).

O chamado de Vianna de Carvalho é representativo de todo um contexto da vida cultural cearense, onde desponta com bastante veemência a propaganda das “ideias modernas” em termos de religião – caso do Espiritismo – bem como toda uma gama de novas interpretações da problemática social e humana. O significado dessas “ideias modernas” para a vida religiosa e intelectual cearense, em ebulição nesse contexto, extrapola o sentido religioso institucional e tradicional para se consubstanciar em propostas alternativas ao debate sobre religiosidade, problemáticas sociais e políticas, demandadas pelas transformações advindas da modernidade, respingadas em terras cearenses (SILVA, 2012, p.148).

Os espíritas, entretanto, não atuaram sozinhos e muito menos eram os únicos representantes das “ideias modernas”, ancoradas no cientificismo, racionalismo, evolucionismo, espiritualismo, além, é claro, do aspecto de revisão das estruturas do campo religioso que, no caso cearense, estava alicerçado no tradicionalismo Católico. Assim, a partir destes pressupostos, durante a primeira metade do século XX, nota-se, com ênfase na cidade de Fortaleza, mas não somente, a constituição de relações moderno-espiritualistas consonantes entre espíritas, maçons e teosofistas, nos espaços públicos da capital cearense, a exemplo da imprensa, associações operárias, cívicas, literárias e filantrópicas.

Silva (2009, p.143) assevera que as ações desses grupos, em linhas gerais, pautavam-se pela defesa e delineamento de “(a) posicionamentos em defesa do Estado laico, com liberdade e igualdade religiosa; (b) estabelecimento da relação de determinação entre a “Questão Social” e a questão moral espiritual; (c) a defesa da aliança entre a religião e a ciência; (d) a prática da fraternidade, da solidariedade e da caridade”. O objetivo consistia em solidificar as bases religiosas e filosóficas desses grupos nos espaços sociais cearense, pois



Tomava corpo um movimento de caráter moderno-espiritualista que, adensando-se nas classes altas e, sobretudo, médias, concorria com a hegemonia do catolicismo na definição de uma nova espiritualidade, propondo-se colaboradora na solução dos problemas sociais vigentes. Explicitava-se o debate público em torno da religião, das formas de culto e crenças da população, da relação religião/política, Igreja/Estado, religião e Questão Social, religião e moderna civilização, ensino religioso em escolas públicas, sentidos do laicismo, liberdade religiosa. Enfim, separados os atos civis de atos religiosos (casamento, batismo, sepultamento...) e quebrado o monopólio católico da manifestação religiosa pública, emergia o debate sobre a intercessão da religião com as esferas privada, pública e estatal (SILVA, 2009, p. 148 - 149).

Destacava-se também as ações de caridade material: por meio da abertura de asilos, orfanados, casas de saúde, escolas; espiritual: esclarecimento doutrinário-evangélico, receituário de medicamentos por via mediúnica e desobsessão; e, moral: pela transformação dos seres humanos em sujeitos mais “conscientes” das suas ações no mundo.

Em termos institucionais, de 1910 a 1920, o movimento espírita cearense, não conseguiu alcançar êxitos. Porém, a partir de 1920, com o apoio de Maçons e Teosofistas, inicia sua expansão em Fortaleza, contando a fundação da Federação Espírita Cearense – FEC, em 1931, da Confederação Espírita Cearense - CEC, fundada por volta do ano 1930¹¹ (Da Silva, 2014), além da inauguração de centros. Contou também com a abertura de centros no interior, com sedes nas cidades de Iguatu, com o Centro Espírita Dr. Dias da Cruz (1923); Icó, com o Centro Espírita Ubaldo Tonar (1945); Quixadá, com o Centro Espírita Humberto Campos (1946); e Russas, com o Centro Espírita Rodolfo Teófilo (1948) (Silva, 2009); (Evangelista, 2013); (Da Silva, 2014).

Se para Espíritas, Maçons e Teosofistas a união de ambos significaria o fortalecimento necessário para a irradiação das suas ideias nos espaços sociais cearenses, para o Clero Católico, contrário a todos os preceitos destes, a aliança significaria “um complô maçônico com as forças satânicas para a negação cada vez maior do Cristianismo” (SILVA, 2015, p. 105). Na esteira de tal fato, os embates entre estes grupos e católicos, algo que já ocorria desde o final do século XIX, acirraram-se:

A década de 1920 veria a radicalização dos embates entre os adeptos do moderno-espiritualismo e o clero católico e seu laicato. A condenação da doutrina e das práticas espíritas pelo pela hierarquia católica utilizava-se do argumento teológico da feitiçaria, o argumento policial do perigo à ordem pública, e incorporava a argumentação médico-

¹¹ Anos depois, no ano de 1951, a Federação Espírita Cearense – FEC e a Confederação Espírita Cearense se juntaram e formaram a União Espírita Cearense (Da Silva, 2014). Ao longo da segunda metade do século XX, por volta de 1970: “a Comunhão Espírita Cearense deixa de existir na década de 1990, cedendo seu espaço físico para a sede definitiva da Federação Espírita do Estado do Ceará (FEEC), que teve como presidente o bacharel em Direito e auditor fiscal da Receita Federal, Benvenuto da Costa Melo. Sendo assim a Federação Espírita do Estado do Ceará (FEEC) aderiu à Federação Espírita Brasileira (FEB) a partir de 20/08/1991, com o objetivo de representar oficialmente o movimento espírita cearense junto ao Conselho Federativo Nacional (CFN) da FEB” (DA SILVA, 2014, p.29).





sanitarista da patologia psíquica e histeria coletiva. Neste último caso, demonstrava-se a adesão dos agentes católicos ao discurso científico vigente, já que, doutrinariamente (diga-se, teologicamente), a Igreja rechaçava as bases racionalistas, positivistas, evolucionistas e materialistas dessa mesma ciência (SILVA, 2012, p. 155).

Dando ênfase as tensões entre espíritas e a Igreja Católica, o palco dos confrontos entre os atores dos dois grupos foram os periódicos, sobretudo os matutinos de Fortaleza.

Em 1922 a Igreja Católica, contando com apoio do Arcebispo Dom Manuel da Silva Gomes¹², criou o jornal *O Nordeste*, encarregado não só do papel produzir notícias vinculadas ao Catolicismo, mas, também, atuou como um meio de perseguição aos demais grupos religiosos em instalação no Ceará (Freire, 2016). Neste periódico, com frequência, o Espiritismo foi apresentado como uma “ameaça deletéria à moral religiosa do povo cearense” (Silva, 2015, p. 108), uma doutrina de pessoas com baixas condições psíquicas.

Do lado Espírita, destaca-se a *Gazeta de Notícias*¹³, fundado em 1927, pelos espíritas e maçons, Teodoro Cabral e Antonio Drumond. Teodoro Cabral, que utilizava o pseudônimo de Políbio nas suas publicações, fosse na *Gazetas de Notícias* ou em outros meios de comunicação, faria dos seus escritos, geralmente no formato crônicas “uma trincheira permanente na defesa de uma religião renovada, entendida numa perspectiva evolucionista e racionalista, um tanto rarefeita do cientificismo exacerbado dos primeiros anos do século, que marcaram a trajetória de um Viana de Carvalho” (SILVA, 2012, p. 155).

Percebe-se, portanto que ao longo da primeira metade do século XX, sobretudo entre as décadas de 1910 à 1930, com ênfase na capital cearense, Fortaleza, o Espiritismo, por meio dos seus agentes, foi se estabelecendo nos espaços públicos desta cidade, a partir da atuação na imprensa, associações operárias, cívicas, literárias e filantrópicas, além dos grupos políticos. Em um primeiro instante, a mensagem espírita angariou indivíduos de condição social privilegiada, vinculadas às elites dirigentes, classe média e sujeitos das camadas populares, que junto com maçons e teosofistas, constituíram uma rede moderno-espírita, visando estabelecer a compreensão, material e espiritual, a partir da uma visão racional, de base científica e livre-pensadora.

A postulação desses ideais em uma sociedade marcada pela presença da Igreja, constituíram como atributos propiciadores de constates embates do Clero Católico contra os “inimigos” que ameaçavam a primazia da Igreja Romana no campo religioso. Estabelecida na capital, a doutrina

¹² 3º Bispo do Ceará e 1º Arcebispo de Fortaleza, de 1912 à 1941.

¹³ Vale ressaltar, entretanto, que havia outros veículos de comunicação vinculados ou simpatizantes das causas espíritas, a exemplo do Jornal *O Povo*, *O Ceará*, *A Voz do Alto*, porém não iremos abordá-los nesta pesquisa.





espírita expandiu-se pelos interiores do Estado, chegando às cidades de Iguatu, Icó, Quixadá e Russas. É justamente sobre os aspectos que marcam sua chegada na cidade de Russas, que culmina com o início das primeiras reuniões no final do ano de 1947 e a inauguração da Casa Espírita Rodolfo Teófilo, no ano de 1948, que nos debruçaremos no próximo tópico.

4 “Amigos dos mortos”: o Espiritismo em Russas

O advento dos “*amigos dos mortos*”¹⁴ iniciou em algum momento de 1947, o qual as nossas fontes empíricas não evidenciaram, o trabalhador liberal Manoel Anselmo da Silva, espírita desde à década de 1930 (Klein Filho, 2000), começou a reunir em sua residência, um casarão localizado à 1 km do centro da cidade, um pequeno grupo de pessoas, que variava entre 3 e 6, por encontro.

Anselmo, à época, não obstante residisse em Fortaleza, costumava viajar para a sua cidade natal aos finais de semana, lugar onde reencontrava os familiares e amigos. Foi na capital cearense, espaço social para onde se mudou na década de 1930, que este sujeito construiu sua vida, tornando-se proprietário de postos de automóveis, residências e filiando-se ao Espiritismo. Silva (2009) analisa que dentre aqueles que estiveram presentes e possuíram posição de protagonismo no seio do movimento espírita cearense, na primeira metade do século XX, Manoel Anselmo se destacou como sendo uma figura proeminente.

Além de possuir relações de contato com membros da Confederação Espírita Cearense – CEC e da Federação Espírita Cearense – FEC, entre as décadas de 1930 e 1950, teve avultosa participação no seio do Espiritismo, atuando na fundação de centros e associações espíritas na capital e no interior do Estado. No ano de 1951, quando houve a junção da Federação e Confederação Espírita Cearense, Anselmo assumiu o cargo de vice-presidente da União Espírita Cearense (Klein Filho, 2000).

Foi neste interim que nos mês de outubro de 1947, chagava Júlio Barbosa Maciel, para assumir o cargo de Juiz de Direito da comarca local. Sua residência, de número 245, que também era o lugar onde realizava os despachos das suas decisões judiciais, localizava-se em frente à praça Monsenhor João Luiz e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no centro da cidade.

Júlio Maciel, natural de Baturité – CE, contava com larga atuação no âmbito judiciário cearense, onde se destacou como promotor e juiz. Dispunha de sólida carreira no meio literário, pois era poeta, com livros publicados, além de ser membro da Academia Cearense de Letras – ACL.

¹⁴ CRUZ, Humberto. Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 15 jan. 1948.



Também era maçom e espírita, tendo atuado, na década de 1940, como sócio e correspondente da Confederação Espírita Cearense – CEC. Na cidade de Icó, onde também foi juiz, fundou o Centro Espírita Ubaldo Tonar, em 1945. Klein Filho (2000) denomina Júlio Maciel como um dos “baluartes” do Espiritismo no Ceará, na primeira metade do século XX.

Em Russas, Maciel desenvolveu relações com os moradores locais, dentre eles, Manoel Anselmo, passando a ser um dos frequentadores das reuniões espíritas organizadas por este sujeito. Estas sessões dividiam-se em dois momentos. Em um primeiro instante, realizavam-se atividades de natureza teórica, a partir do estudo dos preceitos espíritas escriturados nas obras da codificação, pautados, como já discutimos anteriormente, numa perspectiva moderno-espiritualista. E, ações práticas, a partir do contanto com o espíritos utilizando-se da mediunidade.

Desse modo, as reuniões foram introduzindo hábitos moderno-espiritualistas em um espaço social arraigado dos costumes do tradicionalismo Católico. Junto a isto, e ao passo que os encontros passaram a ser mais constantes, surgiu a ideia de fundar uma casa espírita. Conforme Clóvis Maciel¹⁵, Júlio Maciel e Manoel Anselmo, articularam-se para alcançar tal objetivo, cuja primeira ação consistiu em escolher a casa do Juiz como sede do órgão.

Expandido suas ações, contaram com o auxílio de uma rede de sociabilidades moderno-espiritualista, formada pela 1. Confederação Espírita Cearense – CEC; 2. Federação Espírita Cearense – FEC; 3. Meios de comunicação: jornal Gazeta de Notícias e a Comissão “André Luiz”, órgão de propaganda da CEC; 4. Representantes de Centros, Associações e Casas espíritas de Fortaleza; 5. Maçons da Loja Deus e Fraternidade de Russas.

A junção desta rede de sociabilidades moderno-espiritualista em prol da causa espírita, ocorreu a partir de negociações iniciadas nas primeiras semanas do mês de janeiro de 1948, momento em que Júlio Maciel realizou uma viagem para a cidade de Fortaleza. Segundo Clóvis Maciel¹⁶, na capital cearense, Júlio Maciel se reuniu com representantes do meio espírita, como foi o caso de membros da CEC e FEC, do Jornal Gazeta de Notícias e com amigos vinculados a Centros Espíritas daquela cidade, onde relatou o desejo de fundação de um espaço voltado para o Espiritismo em Russas.

A ida de Júlio à cidade de Fortaleza aconteceu em 8 de janeiro de 1948. Um dia após, 9 de janeiro, o periódico Gazeta de Notícias publicou uma matéria informando a respeito de uma visita

¹⁵ Clóvis Acário Maciel, 85 anos, funcionário público aposentado. Entrevista realizada pelo autor deste trabalho, por meio de uma ligação telefônica, no dia 30/09/2022. Para isto, utilizei um roteiro com 14 perguntas, formuladas dentro de um processo dialógico, o qual foi registrado por meio do gravador do próprio telefone celular. A entrevista teve duração de 1 hora e 40 minutos.

¹⁶ Idem.





realizada a redação daquele órgão por Júlio Maciel, nomeado pelo periódico como sendo o “*ilustre Juiz de Direito*”, responsável por “*idealizar*” a “*fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo*”:

Ontem à noite, em companhia do nosso colaborador Humberto Cruz, estive em visita a esta redação o Dr. Júlio Maciel, íntegro Juiz de Direito daquela comarca e idealizador da fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. Em palestra com um dos nossos redatores, S. Sia. Asseverou-nos haver grande interesse em torno da criação, em Russas, de uma sociedade espírita, de que naquela terra existe apreciável número de admiradores da doutrina Kardecista. Para nos fazermos presentes à solenidade de amanhã recebemos, do Dr. Júlio Maciel, atencioso convite, ao qual, com prazer, aquiesceremos.¹⁷

O periódico comunica que Júlio Maciel, na noite do dia 8 de janeiro, compareceu à redação do jornal, em companhia do jornalista, advogado e espírita vinculado à Confederação Espírita Cearense, Humberto Cruz, para solicitar a participação, por meio de um convite, do órgão informativo na fundação do Centro Espírita. Júlio Maciel, ainda segundo a citação acima, aproveitou o espaço e realizou uma palestra contando, muito provavelmente, a respeito das ações do Espiritismo em Russas, o qual “*asseverou-nos haver grande interesse em torno da criação, em Russas, de uma sociedade espírita, de que naquela terra existe apreciável número de admiradores da doutrina Kardecista*”.¹⁸

Percebe-se, também, nos discursos da Gazeta de Notícias, que Júlio Maciel é alçado à condição de sujeito principal no âmago das articulações pelo Centro Espírita, sendo nomeado, inclusive, como o *idealizador* da instituição espírita. Na medida em que coloca Maciel como sendo aquele quem esteve à frente, o jornal vai “apagando” a presença de Manoel Anselmo no seio do movimento. A respeito disso, Ferreira Leite (2015, p.13) compreende que os suportes hemerográficos não correspondem e não divulgam toda a realidade social ao quais estão inseridos, visto que “ele seleciona, se posiciona, omite, inverte, reverte, manipula, destaca e oculta os fatos e posições conforme seus interesses, muitas vezes, se expressando como porta-voz de toda uma sociedade, quando na realidade está veiculando os anseios de um grupo minoritário”.

A ida de Júlio Maciel à redação do jornal, não se deu por uma variável do acaso. Lembremos, como já discutimos no tópico anterior que, na primeira metade do século XX, no Ceará, a imprensa foi um dos principais suportes utilizados pelos agentes espíritas na divulgação das suas ideias. A Gazeta de Notícias, embora se afirmasse, à época, como um jornal laico, possuía em sua redação jornalistas vinculados ao Espiritismo e costumava publicar matérias tratando das causas espíritas (Silva, 2009).

¹⁷ Centro Espírita Rodolfo Teófilo: sua fundação amanhã em Russas. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 09 jan. 1948.

¹⁸ Idem.





A Gazeta de Notícias foi um dos órgãos de notícias responsáveis por realizar a cobertura jornalística da sessão solene de Inauguração do Centro Espírita e divulgar, de forma pormenorizada, todos os acontecimentos sucedidos naquela ocasião, inclusive a ofensiva Católica. Representando o jornal, estiveram em Russas os experientes jornalistas e espíritas, vinculados à Confederação Espírita Cearense, Humberto Cruz e José Elias Côrrea, também conhecido por Joel Carlos. Ao lado da Gazeta, a “Comissão André Luiz”, órgão de propaganda da CEC, sob coordenação do Elias Côrrea, também esteve presente.

As negociações em torno da fundação de um Centro Espírita em Russas, não se restringiram a cidade de Fortaleza, haja vista que também houveram articulações no espaço social onde órgão seria fundado. Júlio Maciel e Manoel Anselmo, também eram maçons. Em Russas, na primeira metade do século XX, houveram duas maçonarias, a Deus e Fraternidade e a Fraternidade Jaguaribana.

Segundo Klein Filho (2001) Manoel Anselmo fazia parte de um grupo de Maçons que participaram da fundação do Centro Espírita. Na ata de fundação do Centro espírita, notamos a presença dos nomes de vários participantes da Loja Deus e Fraternidade, dentre eles: Francisco Maia Perdigão, comerciante e segundo vigilante da loja; Mário Milton Torres Ferreira, jornalista e primeiro vigilante da loja; Aderson Gonçalves, trabalhador liberal e venerável da loja; José Torres, frequentador da loja; Antônio Gonçalves, comerciante e tesoureiro da loja; Deoclésio Maia Gondim, comerciante e orador da loja (Rocha, 1976). Gerardo Florentino e Clóvis Maciel, verbalizam que:

Gerardo Florentino: Olha, eu fui venerável da Deus e Fraternidade... A maçonaria faz com uma mão para que a outra não veja... Então ninguém pode revelar. Que contribuiu, contribuiu... Aí você me pergunta, com quanto: não posso dizer...¹⁹

Clóvis Maciel: De Icó, ele foi transferido para Russas (entre o final de 1947 e início de 1948), onde conheceu Manoel Anselmo. Inclusive papai era maçom. Não sei se Manoel Anselmo era também. Eu penso que, se meu pai era um Maçom, e se lá em Russas também tinha Maçons, acredito que a partir das relações com essas pessoas, ele foi conhecendo outros espíritas, como foi o caso do Manoel Anselmo.²⁰

Gerardo Florentino, embora afirme que sim, não se mostrou, no momento da entrevista, à vontade para relatar qual o tipo de auxílio que a maçonaria despendeu aos espíritas. Clóvis Maciel, por sua vez, apenas conjecturou que o Júlio Maciel, por ser maçom, recebeu apoio da Maçonaria.

¹⁹ Entrevista realizada pelo autor deste trabalho, na cidade de Russas, na residência do depoente, localizada no centro da cidade, no dia 26/08/2022.

²⁰ Entrevista realizada pelo autor deste trabalho, por meio de uma ligação telefônica, no dia 30/09/2022.



Contudo, acreditamos que os maçons da loja Deus e Fraternidade apoiaram, sim, a fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. Segundo Silva (2009), como já discutimos no tópico anterior, na primeira metade do século XX, no Estado do Ceará, como também em várias partes do Brasil, era comum a união de maçons e espíritas, ao lado de teosofistas, na disseminação das ideias moderno-espiritualistas.

Em 9 de janeiro, um dia antes da fundação do Centro Espírita, a Gazeta de Notícias anunciava que:

Com a presença das figuras mais representativas da sociedade local, dar-se-á, amanhã, em Russas, a solenidade de instalação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo, devendo o ato, que se verificará na residência do ilustre Juiz local, Dr. Júlio Maciel, revestir-se de excepcional brilhantismo.²¹

A notícia ressalta que o evento contaria com a presença das figuras mais “representativas” da sociedade local. Mas, então, quem eram essas pessoas? De que forma aconteceu a sessão solene de fundação da instituição espírita? Segundo Humberto Cruz, no dia 10 de janeiro, saiu da cidade de Fortaleza, com destino a Russas, uma caravana de pessoas representando “entidades espíritas federalizadas, de jornalistas e demais pessoas gradas”, que contava, como já destacamos, com representantes da Confederação e Federação Espírita Cearense, Órgãos de Notícias e membros de Centros e Associações Espíritas de Fortaleza:

Como já é do conhecimento público, fundou-se na cidade de Russas, deste Estado, dia 10 do corrente, por feliz iniciativa do íntegro Juiz de Direito Dr. Júlio Maciel, o “Centro Espírita Rodolfo Teófilo”, de Russas. No mesmo dia, para aquela solenidade de caráter espiritual e jurídico, que satisfaz, intrinsecamente, às exigências das leis constituídas do País, em seus dispositivos legais, partiu desta capital fraternalmente convidada, uma luziada caravana constituída de representantes de entidades espíritas federalizadas, de jornalistas e demais pessoas gradas.²²

A caravana, segundo o jornalista Joel Côrrea Lima, chegou em Russas no final da tarde do dia 10, por volta das 17 horas e 45 minutos:

Era precisamente às 17 horas e 45 minutos, quando a nossa caminhonete, conduzindo a Comissão Espírita “André Luiz”, estacara bem em frente ao prédio nº245, praça Monsenhor João Luiz, daquela progressista cidade cearense. Tínhamos chegado à residência do Dr. Júlio Maciel, Juiz de Direito de Russas e figura proeminente no cenário espírita do Ceará, que teve a gentileza de nos obsequiar com um honroso convite para assistirmos à fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo, em seu próprio lar, estando as solenidades marcadas para às 20 horas, do dia 10 do corrente.²³

²¹ Centro Espírita Rodolfo Teófilo: sua fundação amanhã em Russas. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 09 jan. 1948.

²² CRUZ, Humberto. Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 15 jan. 1948.

²³ CORRÊA, Joel Carlos. Fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 25 jan. 1948.



Antes de iniciar o momento de fundação do órgão espírita, porém, Júlio Maciel ofereceu um jantar aos convidados, entre os quais, conforme Joel Carlos, reuniram-se ao redor da mesa, “*a irmandade presente e onde se encontravam os representantes da Confederação, Federação Cearense, Comissão André Luiz, amigos e admiradores do Dr. Júlio Maciel*”.²⁴ Após isso, por volta das vinte horas, na sala da residência, sob coordenação e presidência do escritor, político, jornalista e espírita, de Fortaleza, Carlos Furtado Lobo:

[...] Todos os confrades tomavam os assentos na sala de reunião. Foi quando o alto-falante, ao serviço do Centro Espírita Rodolfo Teófilo, na palavra de Carlos Lobo, vibrou nos céus da pitoresca cidade nordestina, anunciando a abertura da sessão, numa eloquente demonstração de fé e confiança nos poderes do Altíssimo.²⁵

A sessão contou com três momentos interligados: 1. Prece inicial, com a oração Cáritas, empreendida por Carlos Lobo; 2. Exposição Oral de alguns participantes; e, 3. Assinatura da ATA de fundação do Centro Espírita:

Feita a prece Cáritas, ainda pelo Dr. Carlos Lobo, ocupou o microfone o Dr. Júlio Maciel, diretor e fundador do Centro, expondo, com o brilhantismo da sua palavra muito bem organizada, os motivos que o levaram a fundar aquele templo, tecendo, ainda, especial homenagem á gloriosa memória do seu patrono. Em dada altura do discurso, sob atmosfera de grande aclamação e júbilo, proclamava solenemente, perante vós e o povo de Russas, a fundação inicial do Centro Espírita “Rodolfo Teófilo”, ás 20 horas e 40 minutos, do dia 10 de janeiro do corrente ano. Seguiram-se depois três oradores: o confrade Izaias Pontes, que versou sobre as belezas do Espiritismo Evangélico; o irmão Manuel Anselmo da Silva que se mostrou profundo conhecedor da doutrina; e o confrade Antônio Domingos que falou em nossa da Comissão “André Luiz” e de vários Centros da Capital. Terminando este, foi encerrada a sessão pelo Dr. Carlos Lobo que presidira ás solenidades.²⁶

Dentre aqueles discursaram, para além do Carlos Lobo, a notícia cita Júlio Maciel, apresentado como “*diretor*” e “*fundador*” do Centro Espírita; Izaias Pontes, que versou sobre aspectos do Espiritismo, o qual, à época, era vinculado a CEC; Antônio Domingos, um dos responsáveis pelo órgão de propaganda “André Luiz”, membro da CEC, em cuja oportunidade estava encarregado de representar órgãos espíritas da capital cearense, dos quais não dispomos de informações; e, Manoel Anselmo, nomeado como um “*profundo conhecedor da doutrina*”.

Júlio Maciel, dentre os que discursaram, parece ter assumido posição de centralidade, pois, segundo o notícia acima, sua fala foi “*organizada*” e recheada de “*brilhantismo*”, fato que teria levado a composição, por parte dos convidados, de uma “*atmosfera de grande aclamação e júbilo*”,

²⁴ CORRÊA, Joel Carlos. Fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 25 jan. 1948.

²⁵ Idem.

²⁶ CORRÊA, Joel Carlos. Fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 25 jan. 1948.



culminando com a proclamação, realizada por Júlio Maciel, “*solenemente, perante vós e o povo de Russas, (d)a fundação inicial do Centro Espírita ‘Rodolfo Teófilo’, às 20 horas e 40 minutos, do dia 10 de janeiro do corrente ano.*”

Ainda analisando o discurso de Júlio Maciel, é imperioso ressaltar a atenção que é dispendida por ele para do patrono do Centro Espírita, o intelectual cearense Rodolfo Teófilo. Segundo Clóvis Maciel²⁷, Júlio Maciel dispunha de amizade com Rodolfo Teófilo. Os dois intelectuais costumavam trocar correspondências. A amizade levou os dois sujeitos a nutrirem uma relação pautada na admiração mútua, tanto pelo aspecto intelectual, como também pessoal.

Rodolfo Teófilo, quando publicou uma de suas derradeiras obras literárias, denominada de *Reino de Kiato* (1922), enviou uma cópia do livro a Júlio Maciel com a seguinte dedicatória: “*A alma boa e afetuosa de Júlio Maciel, uma das maiores inteligências do Brasil mental. Oferece Rodolfo Teófilo*”. Clóvis Maciel assevera que Júlio Maciel não colocou o nome do Centro Espírita de Rodolfo Teófilo apenas pela admiração que cultivava pelo amigo, não obstante isso fosse um aspecto importante, mas, sim, pelo fato de Teófilo ter sido espírita:

Então, como o papai tinha uma admiração muito grande pelo Rodolfo Teófilo, não só por ele ser também um espírita, mas pelo espírito abnegado e humanitário dele, né. Rodolfo Teófilo quando houve a pandemia de Varíola, ele saía vacinando o povo. Ele produziu vacinas e saiu vacinando o povo nas areias aqui de Fortaleza, nos subúrbios.... e o papai tinha uma admiração muito grande por ele. [...] Ele era espírita e além de espírita ele era um cientista humanista.²⁸

Mediante a essa informação, nos cabe dizer que não há nenhuma evidência histórica, empírica e bibliográfica, que nos permita afirmar que Rodolfo Teófilo fosse espírita. Porém, acreditamos que a informação do depoente é um vestígio que poderá, futuramente, instigar a nós, e a outros historiadores, no trabalho de investigação histórica acerca da suposta ligação de Teófilo com a Doutrina dos Espíritos.

Considerando aqueles que assinaram a ATA da fundação do Centro Espírita, cerca de 30 pessoas, estiveram presentes na sessão solene:

A instalação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo, de Russas, realizou-se na residência do ilustrado Dr. Júlio Maciel, Juiz de Direito da Comarca, fazendo-se presentes muitas famílias de Russas e de Fortaleza, diversas representações de sociedades espíritas, sendo a ata de instalação assinada pelo dinâmico Dr. Carlos Furtado Lobo, Dr. Júlio Maciel e cidadãos Eugênio Francisco de Sousa e senhora, Izaias Ponte, Antônio Domingos da Silva, Francisco Maia Perdigão, Manuel Anselmo da Silva, José Elias Côrrea, Francisco Sousa Lima, Mário Milton Torres Ferreira, Raimundo Nunes da Silva, Valter Vieira Leitão, Aderson Gonçalves, Gerardo Ribeiro Paiva, Flávio de Carvalho Pimentel, Humberto Cruz, Nabirra Acário

²⁷ Entrevista realizada pelo autor deste trabalho, por meio de uma ligação telefônica, no dia 30/09/2022.

²⁸ Idem.



Maciel, Francisco Ozanan Santiago, José Matoso de Oliveira, José Torres, Sebastião Sousa, João Ribeiro Soares, Valter Marques Dantas, Antônio Maia, Otávio Bezerra Paiva, Antônio Gonçalves, Deoclécio Maia Gondim, Rui Sobral, Miriã Maciel, Dr. José Ribeiro Dantas, promotor de justiça.²⁹

Dos nomes citados acima, conseguimos identificar, ainda que maneira incompleta, dezessete. No quadro abaixo, com base nas informações de Klein Filho (2001), do Blog da Confederação Espírita Cearense e do Limério Moreira da Rocha (1976), detalhamos a formação acadêmica, profissão e filiação religiosa de alguns dos presentes:

Percebe-se que Carlos Furtado Lôbo, Izaias Ponte, Antônio Domingos da Silva, José Elias Correia, Humberto Cruz, faziam parte da Confederação Espírita Cearense; Rui Sobral, não obstante fosse espírita, não conseguimos identificar se ele era membro da Federação ou Confederação Espírita Cearense; Francisco Maia Perdigão, Mário Milton Torres Ferreira, Aderson Gonçalves, José Torres, Antônio Gonçalves, Deoclécio Maia Gondim, faziam parte da Loja Maçônica Deus e Fraternidade; José Ribeiro Dantas, não era espírita, mas, à época, ocupava o posto de promotor de Justiça de Russas. Nota-se que os indivíduos citados, na vida social, ocupavam a posição de comerciantes, empresários, trabalhadores liberais, escritores, advogados, políticos e funcionários da justiça, a exemplo de Júlio Maciel e José Ribeiro Dantas.

Horas após o fim da inauguração do Centro Espírita, já na madrugada do dia 11 de janeiro de 1948, a caravana que participou do evento na casa de Júlio Maciel, retornou para a capital cearense cansados, porém tocados da alegria de terem atuado como “*emissários do amor divino*”, conforme podemos ler no fragmento da matéria publicada no Jornal Gazeta de Notícias.

A madrugada do dia seguinte alcançou os caravaneiros a meio caminho da estrada, em viagem de regresso a capital. Estávamos tomados de sono e cansaço, mas os nossos espíritos exultavam de alegria, pois fomos também um daqueles que cooperaram com os emissários do amor divino a plantarem em Russas, operosa cidade das plagas alencarinas, o primeiro templo do Espiritismo Evangélico: - O CENTRO ESPÍRITA “RODOLFO TEÓFILO”.³⁰

A inauguração do Centro Espírita Rodolfo Teófilo, na noite do dia 10 de janeiro de 1948, em nossa análise, foi um evento relevante, no campo das novas ideias do moderno-espiritualismo, e representativo, haja vista a rede de sociabilidade construída por Júlio Maciel e Manoel Anselmo, à qual aglutinou importantes nomes do Espiritismo e da Maçonaria.

²⁹ CRUZ, Humberto. Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 15 jan. 1948.

³⁰ CORRÊA, Joel Carlos. Fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 25 jan. 1948.





5 “Um palco satânico de cenas vandálicas”: o apedrejamento ao centro espírita

Horas antes do início da sessão, em frente à residência do Júlio Maciel, iniciou uma manifestação organizada pelo então vigário da paróquia de Nossa Senhora do Rosário, José Terceiro de Souza. Centenas de pessoas, segundo a Gazeta de Notícias, munidas de paus, pedras e latas, proferindo palavras depreciativas à Doutrina Espírita, protagonizaram uma violenta manifestação, que desfechou no apedrejamento da casa de Júlio Maciel.

Em matéria do dia 15 de janeiro de 1948, a Gazeta de Notícias, com tom de denúncia, por meio do corresponde Humberto Cruz, publicou a matéria que tinha como subtítulo: “*Russas, berço de sacerdotes ilustres, é, hoje, infelizmente, um palco satânico de cenas vandálicas, que fazer corar (e chorar) um frade de pedra:*”

Infelizmente, podemos afirmar que Russas, foi, mais uma vez, para a vergonha de seus ilustres filhos, naquele dia funesto, teatro de vis perseguições e de desmoralizações às normas das sagradas verdades cristãs, por parte, naturalmente, de indivíduos conhecidos como inescrupulosos e velhacos, que por um desses caprichos do destino, residem naquela e em outras terras hospitaleiras e dignas, para as desrespeitar e explorar. São eles nossos irmãos espirituais atrasados. [...] Conforme dissemos acima, foi um quadro desolador o que se verificou naquele momento: uma multidão de assalariados, tendo nas mãos muitas latas de gaz vasia, vaiou, não só os caravaneiros da “Terceira Revelação”, como também os apedrejou barbaramente em frente a porta da residência do Juiz de Direito Dr. Júlio Maciel, cuja sala ficou grossa de pedras, atiradas pela massa inconsciente, submissa às ordens de pessoas ateias, malélicas e irresponsáveis, deleitando-se com a pancadaria ensurdecidora que se estabeleceu, sem nenhuma garantia policial, em meio a praça pública. Saíram pessoas feridas, o que é desumano. Afirmaram-nos que o vigário, o nosso irmão em Jesus, padre José Terceiro de Souza, faltando á caridade, na mesma tarde do dia 10, irradiara pela transmissora paroquial – ele próprio – violentas e insidiosas injurias contra os espíritas de Russas, fazendo alusões ferinas as representações espíritas de Fortaleza, açulando a plebe, tentando já pelas 20 horas interromper desrespeitosamente os trabalhos espirituais. É lamentável.³¹

Em 25 de janeiro de 1948, a Gazeta de Notícias publicou outra matéria, desta vez escrita por José Elias Côrrea, detalhando as ações repressão da Igreja Católica em oposição aos espíritas:

A nossa chegada agradou sobremodo ao ilustre magistrado e á sua Exma. Família que nos proporcionaram o melhor conforto e acolhimento possíveis. Os sinos da Igreja romana, naquele momento, dobravam a finados e, logo mais, a amplificadora controlada pelo pároco transmitia, a pleno volume, a marcha fúnebre de Chopin saudando aos visitantes porque estes eram amigos dos mortos. Calculei que o padre José Terceiro não estava satisfeito com a ideia de fundação do Centro Espírita, temendo que este viesse a desviar o seu rebanho das peias de dogmatismo católicos aos princípios restauradores do Espiritismo Evangélico. E não me enganara porque ás 18 horas, logo depois do “angelus”, o pretenso sacerdote iniciava pela sua irradiadora, ainda a pleno volume, um irritante discurso de impropérios

³¹CRUZ, Humberto. Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 15 jan. 1948.



condenando a fundação do Centro, os espíritas, os maçons e procurando arrastar ao pelourinho da difamação pública o nome do digno juiz de direito daquela comarca, discurso que se prolongou por quase 2 horas.³²

Vendo que os discursos não estavam surtindo o efeito desejado, o vigário decidiu utiliza-se da força física dos seus seguidores para impedirem a continuidade da sessão:

[...] Lá fora, porém, bandos de populares exaltados recebiam, com grande revolta, a palavra dos oradores. As vaias e insultos e ameaças foram tremendas, desde o começo da reunião. Segundo nos parece, o Sr. Padre havia declarado que o Centro Espírita não seria inaugurado, e talvez confiasse essa dissidente missão aos seus beatos pupilos, sem considerar o vergonhoso espetáculo que estava antecipando. Os fanáticos vaiadores, em grupos numerosos, concentraram-se na praça pública, exibindo cacetes, pedras em abundância, alguns demonstrando possuir armas escondidas nas cinturas e, numa gritaria infernal, tentaram por várias vezes a aproximação ao recinto onde se efetivava o ato inaugural, mas todos os seus movimentos eram frustrados graças à providência divina as mantinha á distância. [...] As pedras já estavam alcançando o interior da sala batendo pesadamente contra as paredes e os móveis. Um senhor, que se achava sentado do meu lado fora ferido no cúbito do braço direito.³³

As notícias da Gazeta de Notícias circularam o Brasil, tornando o acontecimento sucedido em Russas conhecido em várias regiões do país, com matérias publicadas por órgãos de imprensa dos estados de Pernambuco, Pará, São Paulo e Rio de Janeiro.

O padre José Terceiro de Souza, há 4 anos estava à frete do Clero Católico da paróquia. O Cônego Pedro de Alcântara Araújo, no livro memorialístico *Capital e Santuário: miragens russano-nordestinas* (1986), denomina Terceiro de Souza como sendo “dinâmico” e “inteligente”, responsável, na década de 1940, por barrar o avanço “sectário” de Maçons, Protestantes e Espíritas na paróquia de Russas. Freire (2016) analisa que Dom Aureliano, então Bispo da Diocese do Vale do Jaguaribe, se achava satisfeito com o trabalho desempenhado por Terceiro de Souza em Russas.

A recompensa do então vigário pelo ataque aos espíritas, consistiu, segundo Júlio Maciel, com o recebimento do “báculo” e da “mitra”³⁴, haja vista que após os acontecimentos do qual foi protagonista, José Terceiro de Souza foi elevado pelo Clero Católico, em julho daquele mesmo ano, a condição de bispo de Caetité, na Bahia.

A compreensão das ações do Clero Católico em desfavor dos espíritas é, por nós analisada, como o ato de uma instituição, a Igreja Católica, que por deter o controle do campo religioso local, se achou no dever, ainda que juridicamente fosse equivocado, em razão da laicidade estatal, de

³² O Espiritismo no Ceará – Russas: Fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*. Fortaleza – Ce. 25 jan. 1948.

³³ Idem.

³⁴ Idem.



repreender a inserção de um novo concorrente no seu mercado de bens de salvação, que neste caso eram os espíritas, por meio da utilização do seu poder simbólico.

O Centro Espírita, mesmo em meio ao confronto, foi fundado e funcionou na residência do Júlio Maciel até o momento em que este se mudou para a cidade de Granja, em 1949, por conta de sua transferência. No período em que teve sua sede na casa do Júlio Maciel, o órgão espírita realizou sessões e organizou, em 24 de dezembro de 1948, o “Natal das crianças pobres”.

Após a mudança de Júlio Maciel, Manoel Anselmo, conforme Gerardo Florentino³⁵, alugou um espaço na atual Avenida Coronel Araújo Lima, lugar onde funcionou por pouco tempo, até 1951. Após isso, o Centro fechou as portas. Voltou a funcionar somente em 1968, quando Manoel Anselmo e sua esposa, Francisca Jerônimo, doaram o terreno em que viria a ser construída a atual sede da Fundação Espírita Rodolfo Teófilo - FERT, localizada na rua João Maciel Pereira, nº 1855.

6 Considerações finais

Buscamos, no presente estudo, analisar a cidade de Russas como um campo religioso de poder simbólico, marcado por relações de tensões entre a Igreja Católica e a Doutrina Espírita no período compreendido pelos anos de 1947 e 1949.

Na medida em que as reuniões espiritualistas se tornaram mais constantes, em 1947, Manoel Anselmo e Júlio Maciel, decidiram fundar uma casa espírita em Russas. O Centro Espírita, denominado Rodolfo Teófilo, foi fundado em 10 de janeiro de 1948, na casa do juiz de direito, Júlio Maciel, à época localizado no centro da cidade em questão.

Júlio Maciel e Anselmo, para tornar o empreendimento uma realidade, muniram-se de uma rede de sociabilidades moderno-espiritualistas composta por membros da Confederação e Federação Espírita Cearense, representantes de centros espíritas da cidade de Fortaleza, Maçons da Loja Deus e Fraternidade e autoridades, a exemplo do promotor de justiça da comarca local, José Ribeiro Dantas. Além disso, os sujeitos que participaram da inauguração da casa espírita, na vida social, ocupavam a posição de comerciantes, empresários, trabalhadores liberais, escritores, advogados e políticos.

A Igreja Católica, como analisamos no último tópico do presente estudo, por meio do vigário José Terceiro de Souza, agiu de forma enérgica para impedir a inauguração do Centro

³⁵ Entrevista realizada pelo autor deste trabalho, na cidade de Russas, na residência do depoente, localizada no centro da cidade, no dia 26/08/2022.



Espírita. A ação da instituição consistiu na organização de uma manifestação que contou com ofensas verbais ao Espiritismo, e físicas, com o apedrejamento no ato de inauguração do centro espírita. Tal fato, em virtude da cobertura feita pelo Jornal Gazeta de Notícias, foi noticiado em vários espaços sociais do Brasil, tornando-se nacionalmente conhecido.

Em razão da contenda entre o vigário José Terceiro de Souza e o juiz Júlio Maciel, o primeiro foi agraciado com o título de bispo da cidade de Caetité, na Bahia, enquanto o segundo foi transferido para a cidade de Granja. A Igreja Católica, por meio do ataque aos espíritas, procurou fazer valer o seu poder simbólico perante mais uma fissura no campo religioso por ela secularmente dominado. Mesmo em meio a isso, o Centro Espírita funcionou na casa de Júlio Maciel até o princípio do ano de 1949, momento em que este foi transferido para a cidade de Granja, fazendo com que Manoel Anselmo, conforme Gerardo Florentino narrara, alugou um espaço na atual Avenida Coronel Araújo Lima, lugar onde funcionou até o ano de 1951.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Pedro de Alcântara. **Capital e Santuário**: miragens, russano-nordestinas. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1986.

Centro Espírita Rodolfo Teófilo: sua fundação amanhã em Russas. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 09 jan. 1948.

Clóvis Acário Maciel, 85 anos, funcionário público aposentado. Entrevista realizada pelo autor deste trabalho, por meio de uma ligação telefônica, no dia 30/09/2022.

CORRÊA, Joel Carlos. Fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 25 jan. 1948.

CRUZ, Humberto. Centro Espírita Rodolfo Teófilo. *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 15 jan. 1948.

Gerardo Florentino da Silva, 83 anos, aposentado. Entrevista realizada pelo autor deste trabalho, na cidade de Russas, na residência do depoente, localizada no centro da cidade, no dia 26/08/2022.

KLEIN FILHO, Luciano. **Memórias do Espiritismo no Ceará**: a vida dos grandes vultos e sua contribuição para a grandeza do Siará espírita. Fortaleza: DPE Editora, Centro de Documentação Espírita do Ceará, 2000.

Nilton Anselmo da Silva, 63 anos, professor aposentado. Entrevista realizada pelo autor deste trabalho, na cidade de Russas, na residência do depoente, localizada no Bairro de Fátima, no dia 29/09/2022.



O Espiritismo no Ceará – Russas: Fundação do Centro Espírita Rodolfo Teófilo. Gazeta de Notícias. Fortaleza – Ce. 25 jan. 1948.

ROCHA, Limério Moreira da. **Russas: sua origem, sua gente, sua história.** Recife: Gráfica Editora, 1976.

ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, o Espiritismo é religião?** A doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo / USP. São Paulo, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** Org. Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007

_____. **Coisas Ditas.** Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **O Poder Simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. São Paulo: Brasiliense, 1989

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22°. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FREIRE, Edwilson Soares. **As cortinas que cerram o vale: religião e secularização na diocese de Limoeiro do Norte – Ce (1940 - 1980).** Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Franca, São Paulo, 2016.

KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo.** 56°. ed. Brasília – DF: FEB, 2013.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Tradução de Salvador Gentile. 183°. ed. Araras – SP: IDE, 2021.

_____. **A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo.** Tradução de Salvador Gentile. 56°. ed. Araras – SP: IDE, 2021.

_____. **O Céu e o Inferno: a justiça divina segundo o Espiritismo.** Tradução de Salvador Gentile. 55°. ed. Araras – SP: IDE, 2021.

_____. **O Evangelho segundo o Espiritismo.** Tradução de Salvador Gentile. 366°. ed. Araras – SP: IDE, 2021.

_____. **O Livro dos Médiuns.** Tradução de Salvador Gentile. 89°. ed. Araras – SP: IDE, 2021.

_____. **O que é o Espiritismo.** 56°. ed. Brasília – DF: FEB, 2013. Disponível em: <<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2014/05/o-que-e-o-espiritismo.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2022.

_____. **Obras Póstumas.** Tradução de Guillon Ribeiro. 41°. ed. Brasília – DF: FEB, 2019.



Disponível em: < <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/139.pdf> >. Acesso em: 9 set. 2022

NOGUEIRA, Fausto Henrique Nogueira Gomes. **Os espíritos assombram a metrópole: sociabilidades espiritualistas (espírita e esotérica) em São Paulo na Primeira República**. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo / USP. São Paulo, SP, 2016.

SILVA, Eliane Moura da. **Vida e Morte: o homem no labirinto da eternidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Campinas. Campinas, São Paulo, 1993. Disponível em: < <https://www.cpei.ifch.unicamp.br/biblioteca/vida-e-morte-o-homem-no-labirinto-da-eternidade>>. Acesso em: 1 set. 2022.

_____. O Cristo reinterpretado: espíritas, teósofos e ocultistas do século XIX. In: _____.

SOUZA NETTO, Francisco Benjamin de Souza (Org.). **Jesus: anúncio e reflexão**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002. p. 383 – 397.

_____. Reflexões teóricas e históricas sobre o Espiritualismo (1850 - 1930). **Departamento de História – UNICAMP**, Campinas, 1997.

SILVA, Marcos Diniz. **Moderno – Espiritualismo e Espaço Público Republicano – Maçons, Espíritas e Teosofistas no Ceará**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, Ceará, 2009.

_____. Catolicismo e Espiritismo: dimensão conflituosa do Campo Religioso cearense na primeira república. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v.2, n. 4, 2009.

_____. Do espiritococus à fábrica de loucos: o Espiritismo sob a retórica da aniquilação na imprensa Católica cearense. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais – RBHCS**, v.7, n.13, 2015. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10475> >.

_____. Fé raciocinada, ciência iluminada: a aliança da religião com a ciência em debate na imprensa cearense (1929 - 1930). **Rever**, v.12, n.1, 2012.

_____. Maçons, espíritas e católicos nos embates religiosos da Primeira República no Ceará. **ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História**, Fortaleza, 2009.

_____. Redes intelectuais. Tradicionalistas e modernismo: religiosidades alternativas no Ceará dos anos de 1920 e 1930. **Embormal**, Fortaleza, v.3, n.5, 2012.

SILVA, Maria Ailza Laurentino da. **Espiritismo e Práticas Espíritas em Quixadá(CE) numa História do Tempo Presente**. Monografia (Graduação em História) – Faculdade de Filosofia e Letras do Sertão – FECLES/ UECE. Quixadá, Ceará, 2014.

SILVEIRA, Emerson José da; ANDRADE JÚNIOR, Péricles Morais de; LEAL PESSOA, Silvério. No caminho de uma teoria da religião em Bourdieu: as apropriações marxianas. **Horizonte**, Belo Horizonte, v.17, n.53, 2019. Disponível em: <



<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/20176> >. Acesso em: 15 mar. 2023.

ROSA, Lilian Rodrigues de Oliveira. **A Igreja Católica Apostólica e o Estado Brasileiro: estratégias de inserção política da Sé Brasileira entre 1920 e 1937**. 2011. 278 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas Sociais, Universidade Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Franca, 2011.

